

As construções no mundo espiritual e as cartas consoladoras



Paulo Neto

As construções no mundo espiritual e as cartas consoladoras

“Não há pedras que caem do céu, porque no céu não existem pedras.” (LAVOISIER)

“O nosso objetivo não é convencer incrédulos, se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio: seria perdermos o nosso tempo.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2024 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa: Chico Xavier, tela de autoria da artista plástica Nel Trigueira, que, gentilmente, nos autorizou usá-la e Cidade do futuro, link:
<https://m.media-amazon.com/images/I/916AMF2RxIL.png>

Revisão:

Artur Felipe Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Thiago Toscano Ferrari

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2024.

Índice

Prefácio.....	.4
Introdução.....	.7
Pesquisas de Ernesto Bozzano sobre a crise da morte....	14
Pesquisa em “cartas consoladoras” pela psicografia de Chico Xavier.....	.22
Conclusão.....	50
Referências bibliográficas.....	62
Dados biográficos do autor.....	.64

Prefácio

Com certeza, este assunto é digno de muito estudo, de muitas pesquisas, de muito raciocínio e de muitas reflexões.

Deixaremos esclarecido que jamais quisemos ser o “dono da verdade”. Apenas buscamos pontos importantes sobre os fluidos diante de todo material que vimos a seu respeito.

Começando de nosso ilustre prof. Allan Kardec, que nos deixou simplificações, sem ter esgotado o tema, uma vez que não teve tempo suficiente para que pudesse se aprofundar mais nele. Estas simplificações já foram o bastante para sabermos que a matéria fluídica deve ser considerada a matéria do Espírito.

Também encontramos um imenso trabalho de pesquisa do notável pesquisador italiano

Ernesto Bozzano, cujo resultado é necessário para compreendermos melhor o mundo Espiritual.

Assim como nós encarnados manejamos a matéria física, os desencarnados manejam a matéria fluídica, de acordo com o adiantamento espiritual, de tal forma que, quanto mais evoluído, maior poder tem de a manipular.

E isto nos parece muito racional, pois a matéria é nosso único instrumento evolutivo, seja a matéria física ou a fluídica. Na medida em que o Espírito se depura, menos ele necessita desta matéria, ele deixa de ser dominado por ela, porque aprende a dominá-la. Isto somente é possível quando ele consegue dominar suas paixões.

O desapego da matéria não depende do estado da consciência, porque se assim fosse, só pelo fato de termos conhecimentos, já entraríamos no mundo Espiritual, como Espíritos puros, de primeira ordem, desapegados

totalmente da matéria.

E qual seria a finalidade da classificação dos Espíritos em ordens? Quando aprendemos que a diferença das ordens; primeira, segunda, terceira é o apego material. Um apego que nos domina pela nossa inferioridade intelectual e moral, que resulta no fato de nosso pensamento ainda ser materialista.

A matéria que nos auxilia não tem culpa se o nosso pensamento é materialista. Ela foi criada por Deus para o nosso auxílio evolutivo, sem o qual nada seria possível. Seria um mergulho simplesmente no “nada”, porém o “nada” não existe!

Shirley de Siqueira
Poços de Caldas (MG)

Introdução

Esse é um tema que causa longos e intermináveis debates entre os espíritas, pois alguns confrades não admitem de forma alguma a existência de construções no mundo espiritual, alegando que “Allan Kardec não disse nada sobre isso”, como se coubesse somente a ele o detalhamento que evidencia as nuances de cada um dos princípios doutrinários.

Ainda que nada pudéssemos encontrar de específico nas obras da Codificação, acreditamos que na mensagem do Espírito Mesmer intitulada “Sobre as criações fluídicas”, registrada na **Revista Espírita 1865**, abre-se espaço para a realidade delas. Destacamos o seguinte trecho:

Sim, os objetos procriados instantaneamente pela vontade, que é o mais rico dom do Espírito, **são hauridos nos fluidos semimateriais do corpo chamado perispírito**, dos habitantes da erraticidade. Eis porque, com esses elementos, **podem criar objetos segundo seu desejo**.

O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo. ⁽¹⁾
(itálico do original) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

A nosso ver, dentro do contexto, a informação de que “O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino do além-túmulo”, o Espírito Mesmer está afirmando de forma simbólica sobre a realidade das construções no mundo espiritual.

Assim é que, nas construções do mundo espiritual a matéria utilizada é fluídica própria desse plano, tal e qual nós encarnados a matéria grosseira que usamos para construir algo próprio do plano terreno. Em “Conversas familiares de além-túmulo - Pierre Legay, dito Grand-Pierrot”, publicado na

Revista Espírita 1864, veremos, a certa altura, Allan Kardec (1804-1869) esclarecendo que:

Tudo deve estar em harmonia, no mundo espiritual, como no mundo material; aos homens corpóreos, são necessários objetos materiais; **aos Espíritos, cujo corpo é fluídico, são necessários objetos fluídicos, os objetos materiais não lhes serviriam, não mais do que os objetos fluídicos não serviriam aos homens corpóreos.** O Espírito fumante, querendo fumar, cria um cachimbo, que, para ele, tinha a realidade de um cachimbo de terra; Legay, querendo ter dinheiro para pagar seu lugar, **seu pensamento** criou-lhe a soma necessária. Para ele há realmente dinheiro, mas os homens não poderiam se contentar com a moeda dos Espíritos. Assim se explicam as vestes dos quais estes se revestem à vontade, as insígnias que carregam, as diferentes aparências que podem tomar, etc.

[...].

Há, pois, o mundo corpóreo visível com os objetos materiais, e o mundo fluídico, invisível para nós, com os objetos fluídicos. Há a se notar que os Espíritos, de uma ordem inferior e pouco esclarecidos, operam essas criações sem se darem conta da maneira pela qual se produz neles esse efeito; não podem mais se explicar do que um ignorante da Terra não pode explicar o mecanismo da visão, nem um camponês dizer como produz o trigo. (2)

Portanto, com a matéria do mundo espiritual, que é fluídica os Espíritos, com o poder do pensamento e da vontade, criam objetos que para eles são reais, embora para nós não seriam. Entretanto, o fato de um vidente ver algum objeto criado por determinado Espírito, só o consegue pelo motivo da matéria fluídica ser sensível à sua percepção espiritual, caso não fosse uma realidade, não veria absolutamente nada.

Embora esse tipo de criação seja de pouca duração, vamos assim dizer, isso não significa que Espíritos de elevado grau evolutivo não possam criar objetos de duração mais longa. A Terra não seria uma criação mental de Espíritos evoluidíssimos, que agindo sobre a matéria cósmica, conseguiram fazê-la surgir?

Na obra **Raymond: Uma Prova da Existência da Alma**, o físico Sir Oliver Lodge (1851-1940), narra vários diálogos que teve com seu filho, morto em setembro de 1915, quando da 1ª guerra mundial. No cap. XX – Explicações e respostas, no tópico “Objeções contra a substância das comunicações”, explica:

No concernente à substância das comunicações recebidas do “outro lado”, **a dificuldade maior é a explicação da semelhança entre as condições do “além” e as da terra**; e surge a pergunta: Como é isso possível? Minha resposta é simples: *provavelmente, por causa da identidade do observador*. Não dogmatizo, mas raciocino que no quantum a personalidade humana permanece a mesma, o seu poder de interpretação será o mesmo que costumava ser aqui. **Em consequência, se interpretamos de certa maneira o nosso mundo material, dessa mesma maneira interpretaremos um mundo etéreo – sempre através de sentidos que apenas diferirão em detalhes.**

O mundo externo, como o percebemos, está na dependência dos nossos poderes de **percepção e interpretação**. Do mesmo modo um quadro, ou qualquer obra de arte. A coisa em si – seja qual for a significação disto – talvez jamais a conheçamos. **Admito que a proposição constitui uma dificuldade, mas a evidência do ponto vem se firmando desde Swedenborg: o “outro mundo” será sempre representado como extraordinariamente semelhante ao nosso; e embora isto leve ao ceticismo, admito que corresponde a alguma realidade. Esse outro mundo parece consistir na contraparte etérea deste.** Ou melhor: só há um mundo, do qual vemos o aspecto material e eles veem o aspecto imaterial. A razão disto estará na similaridade, ou identidade, do observador. Um sistema nervoso interpreta, ou apresenta ao espírito cada estímulo proveniente do exterior do modo específico ao qual está

acostumado, qualquer que seja a natureza real desse estímulo. Uma pancada nos olhos, ou a pressão sobre a retina, é interpretada como luz; a irritação do nervo auditivo é interpretada como som. Quer dizer que só dum modo mais ou menos costumário é que podemos interpretar as coisas. (3)

No site da FEB encontramos a seguinte: “De 1901 a 1903 Lodge, como estudioso dos fenômenos espíritas, presidiu a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (*Society for Psychical Research*), cargo que tomou a ocupar mais tarde, no ano de 1932.” (4) Essa informação é importante para podemos avaliar “o peso” de sua opinião. É aí que aos sistemáticos negadores cabe, como uma luva, a frase de Lavoisier, que citamos em epígrafe: “Não há pedras que caem do céu, porque no céu não existem pedras.” (5)

Por oportuno, citaremos algumas frases de Allan Kardec para que fique bem demonstrado que ele jamais se afastou dos fatos:

Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.
Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. (6)

O que caracteriza as deduções de nossa premissa, **é que são baseadas sobre a observação dos fatos**; em segundo lugar, que elas explicam, de maneira racional, o que, sem isso, é inexplicável. (7)

Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições. (8)

Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação. (9)

A razão de estarmos citando essas falas do Codificador é para que não reste dúvida alguma de que ele sempre teve os fatos como base para tudo quanto apresentou de explicações relacionadas aos princípios do Espiritismo.

A seguir apresentaremos duas pesquisas que apresentam informações de construções no mundo espiritual.

Pesquisas de Ernesto Bozzano sobre a crise da morte

Nossa fonte será o italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), considerado o maior representante italiano do espiritismo científico, é o autor do livro **A Crise da Morte** (1930), título em italiano *La crisi della morte*, no qual cita trinta casos, dos quais treze relatam construções do mundo espiritual ou oferece informações que nos remetem a elas.

Não iremos listá-los aqui, pois já o fizemos no ebook **Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas** ⁽¹⁰⁾, mas não nos furtaremos à oportunidade de transcrever a fala de Ernesto Bozzano que citamos na Conclusão. Destacamos de sua

explicação sobre as cartas-mensagens de Hattie Jordan à irmã Florence, relativo ao Caso VII - fonte



The Consoling Angel (The Case of Hattie Jordan), autoria do músico Florizel van Reuter, o seguinte trecho:

Conforme fiz observar, essas cartas-mensagens à irmã são com frequência intercaladas por incidentes e **descrições que dizem respeito à própria existência espiritual, os quais correspondem àquilo que muitos desencarnados comunicantes narram, ou seja: que nas primeiras Esferas da existência espiritual encontramos-nos em um ambiente terreno espiritualizado, com algo de extraordinário. Por força da potência criadora do pensamento, os desencarnados acabam se encontrando com muita frequência em um ambiente doméstico parecido com o que os acolhia na Terra, preparado pelas entidades mais próximas a eles. A paisagem é etérea, as roupas e a mobília também; mas, como o corpo que reveste o espírito desencarnado também é de natureza etérea, o resultado é uma perfeita relação entre “sujeito” e “objeto”: assim, o ambiente parece absolutamente palpável, como no nosso mundo.**

Além disso, no plano espiritual recebe-se a reconfortante notícia de que **as obras e as atividades realizadas na Terra contam, de qualquer maneira, para o início das obras e atividades a serem desenvolvidas na nova Esfera.** Ali também se aprende que uma existência terrena ociosa, preguiçosa, inútil, é a causa das

maiores dificuldades para o progresso espiritual.

A esta altura sou induzido a retomar o tema que mencionei no princípio, dirigindo-me em especial àqueles estudiosos da metapsíquica que, mesmo admitindo – como faz o meu amigo Cesare Vesme – que **as provas cumulativas desse gênero são logicamente conclusivas, em termos da interpretação espírita dos fatos, entretanto obstinam em não reconhecer como verdadeiras – nem mesmo simbolicamente – as narrações dos desencarnados a respeito do ambiente que os acolhe.**

No entanto, eis-nos desta vez diante do caso de uma desencarnada que ao mesmo tempo em que chega a identificar a si mesma fornecendo mais de **300 detalhes pessoais posteriormente comprovados, entre uma informação e outra, transmite noções precisas a respeito da vida espiritual e das condições do lugar em que se encontra; informações que concordam totalmente com outras análogas fornecidas por numerosos desencarnados comunicantes.** Muito bom: de acordo com os estudiosos da metapsíquica de que falamos acima (como eu já disse, eles aceitam a existência de autênticos casos de identificação espírita, mas **não dão crédito às mensagens em que são descritas as condições do ambiente espiritual**), tais revelações deveriam ser consideradas como elucubrações antropomórficas do inconsciente dos médiuns. Se nos baseássemos nessa hipótese, **teríamos de concluir que no caso em questão a entidade comunicante era um espírito de**

desencarnado autêntico, toda vez que transmitia detalhes verídicos a respeito da própria existência terrena, mas transformava-se no mesmo instante em uma efêmera personalidade sonambúlica assim que, entre um detalhe e outro, fornecia informações sobre a própria existência espiritual. Nós nos questionamos sobre o fato, perguntando se uma maneira de argumentar como esta deve ser julgada de acordo com a lógica. Ao contrário, caso os estudiosos da metapsíquica de que estamos falando exigissem uma seleção rigorosíssima das numerosas obras sobre revelações transcendentais – muitas das quais são desvarios onírico-inconscientes facilmente reconhecíveis como tais – eu me declararia plenamente de acordo com eles, acrescentando que o primeiríssimo critério de seleção a ser adotado deveria ser o de se reconhecer apenas as mensagens transmitidas por entidades de desencarnados que tenham a sua identidade pessoal comprovada, critério que eu me comprometi a seguir no presente trabalho e que cumpri, em grau superlativo, no caso apresentado acima. Em outras palavras: se, com base nos 300 detalhes fornecidos, pode-se considerar comprovada a identificação pessoal da desencarnada Hattie Jordan, então deverão ser aceitos como absolutamente normais os detalhes simultaneamente transmitidos por ela sobre as formas de vida espiritual, uma vez que está claro que o primeiro fator da proposição subentende o segundo. Desse modo, quem não quer admitir o segundo, por uma questão de lógica,

deve também negar o primeiro. E aqueles que rejeitam ambos, embora estando sem razão, pelo menos podem justificar o seu ponto de vista apelando para a lógica. Já não seria possível afirmar o mesmo sobre aqueles que aceitam o primeiro e negam o segundo. E com isso encerro o assunto. ⁽¹¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Julgamos que não será tarefa nada fácil desconsiderar os argumentos lógicos e racionais de Ernesto Bozzano a respeito da existência de construções no mundo espiritual.

Certamente, que para isso ocorrer será preciso derrubar tudo o que ele expõe em sua notável pesquisa, especialmente, quanto a esse caso específico no qual, a nosso ver, apresenta explicação irrefutável a favor delas.

Em seus comentários a respeito do Caso XVI, que Ernesto Bozzano informa ter extraído do livro *From Four who are Dead* (De quatro que estão mortos), é mencionado o nome de William Stead (1849-1912), foi escritor e jornalista investigativo, que em resposta ao pedido “Esforce-se até onde lhe for possível para me dar uma ideia desses poderes”, disse:

A percepção dos objetos entre nós não se limita à sua superfície externa. Nós vemos através deles. Assim, por exemplo, **eu vejo você, mas ao mesmo tempo vejo através de você,** enquanto a minha visão penetra nas entranhas da Terra. Se eu conhecesse os nomes das camadas que constituem a crosta terrestre, poderia mencioná-las todas. **Da mesma forma, vejo através do globo terrestre, que para mim não é mais denso do que o véu que produz uma chuva fina na atmosfera.** Da mesma forma eu percebo o seu pensamento e distingo todos os elementos que concorreram para constituí-lo. E não é só; vejo também como ele teve origem em sua mente, e posso seguir em sentido inverso a longa cadeia dos pensamentos que o antecederam, até o germe originário. Chego dessa forma a avaliar a influência exercida por ele e o desenvolvimento ocorrido, bem como a distinguir o seu surgimento em outras mentes que o acolheram. **A minha percepção penetra o que foi, percebe o que é, e vai mais além. projetando-se para o mais longínquo futuro.** Mil anos equivalem a um dia para aquele que pode ver no passado e no futuro simultaneamente. Enfim, cada sequência de pensamentos de um espírito em minha Esfera seria suficiente para ocupar toda uma vida terrena, e nós dispomos de um número ilimitado de tais sequências. Como isso tracei para você um pálido esboço da inimaginável potência do espírito na existência desencarnada... (págs. 175-176). (12)

O que queremos chamar a atenção é o fato dos Espíritos enxergarem **através** dos objetos que à nossa percepção são sólidos. Ora, isso é, para nós, ainda algo que fecha bem com essa nota do Codificador, constante da **Revista Espírita 1859**, mês de setembro:

Aquele que, antes de ir habitar um país, estuda-o nos livros, se identifica com os costumes de seus habitantes, sua configuração, seu aspecto, por meio de desenhos, de planos e de descrições, fica menos surpreso, sem dúvida, do que aquele que dele não tem nenhuma ideia; e, todavia, a realidade mostra-lhe uma multidão de detalhes que ele não havia previsto e que o impressiona. Deve ocorrer o mesmo no mundo dos Espíritos, do qual não podemos compreender todas as maravilhas, porque há coisas que ultrapassam o nosso entendimento.
(¹³)

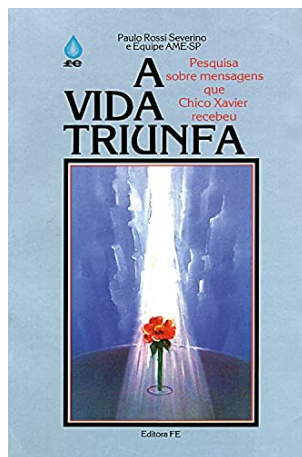
É muito interessante ver Allan Kardec argumentando o fato de “não podermos compreender todas as maravilhas [do mundo espiritual], porque há coisas que ultrapassam o nosso entendimento” o que, conflita com todos aqueles que, embora não dizem, dão a entender que

sabem tudo desse plano da vida, a ponto de negarem, sem terem pesquisado absolutamente nada sobre o tema, a existência de construções no mundo espiritual.

Pesquisa em “cartas consoladoras” pela psicografia de Chico Xavier

Inicialmente, vamos lembrar desta frase de prof. Bart D. Ehrman, renomado estudioso da Bíblia: “A força retórica de um argumento jamais deve ser confundida com as realidades que comprometem sua lógica.” (14), por ser bem oportuna no presente estudo.

Como principal fonte de investigação, usaremos a obra **A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu** (15). A sua primeira edição foi publicada em 1990 pelo prof. Paulo Rossi Severino (1933-2017) e Equipe AME-SP. Objetivaram os



autores fazer análise com viés científico em 45 mensagens consoladoras recebidas pela notável mediunidade de Chico Xavier (1910-2002) com a

precípua intenção de verificar a possível autenticidade delas.

Na Introdução, o prof. Paulo R. Severino, esclarece-nos:

Confesso que, no princípio, via nas cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier tão-somente um veículo de consolo e lenitivo aos corações amargurados pela separação física. Entretanto, **com a observação mais acurada dos fatos e a nossa vinculação maior à vala íntima de cada família, constatamos a riqueza de informações que elas veiculam, surgindo, então, o desejo de colaborar com a realização de uma pesquisa baseada nesse valioso manancial de evidências que sugere a sobrevivência do espírito.** Essas evidências refletiam-se, claramente, na emotividade intensa dos familiares do comunicante quando a mensagem era lida pelo médium. ⁽¹⁶⁾

Realmente, no decorrer da leitura dessa obra qualquer pessoa ficará impressionada com a riqueza de detalhes que surgem nas mensagens e o consolo que proporcionaram aos familiares, muitos dos quais inconsolados em razão da morte do ente querido.

O Prefácio da obra foi assinado por Hernani

Guimarães Andrade (1913-2003), escritor e pesquisador de assuntos paranormais, que informa ao leitor:

O que existe de notável nessas comunicações, proporcionadas pela mediunidade de Chico Xavier, **é a sua impressionante exatidão no concernente à fidelidade das informações identificadoras, acerca dos parentes e amigos ainda vivos e já falecidos que fizeram parte do relacionamento do comunicante.** Além disso, há casos em que o Espírito, ao escrever através do médium, usa expressões pessoais e até gírias que ele empregava quando vivo. Inúmeros outros sinais de autenticidade poderão ser notados ao longo dos relatos contidos na presente obra: A VIDA TRIUNFA.

Quem compulsar o livro de Paulo Rossi Severino e seus colegas, irá observar que não se trata de uma simples coletânea de fatos colhidos sem preocupação outra que a de reportá-los. Não, não é isso. Os episódios foram sem dúvida fielmente relatados, **mas o tutor e seus companheiros não agiram somente como meros repórteres e sim como legítimos cientistas, pesquisadores cuidadosos, imparciais e honestos.**

Paulo Rossi Severino seguiu cuidadosamente um inteligente e metucioso plano para a consecução desta pesquisa. Os questionários habilmente preparados por ele e

seus colegas propiciaram **a coleta inteligente de dados importantes que, posteriormente, possibilitaram uma análise comparativa, em computador**, revelando detalhes de grande interesse e objetividade acerca dos fatos levantados meticulosamente pelo autor.

A história das ciências está repleta de exemplos de investigadores inatos que, sem ostentarem títulos acadêmicos, figuram na lista dos grandes cientistas do mundo. [...]. (17)

Bom aí temos a opinião de alguém que tem *expertise* em pesquisa, que ressalta a seriedade dessa pesquisa, razão pela qual deve ser levada em consideração.

No cap. V - Metodologia da parte I, encontramos a seguinte explicação dos autores:

Amadurecida a ideia de uma pesquisa, **procuramos estabelecer os critérios para apurar a autenticidade de cada mensagem.**

Para a coleta e posterior avaliação dos dados foi elaborado um questionário experimental, formulado pelas Dras. Maria Julia de Moraes Prieto Peres e Marlene Rossi Severino Nobre. Saímos a campo, aplicando esse instrumento de pesquisa. Utilizamos o método de entrevista direta com duração média de três horas, colhendo os testemunhos das pessoas envolvidas em cada

caso. O próprio método aperfeiçoou-os questionários. Procuramos manter a isenção necessária na aplicação dos mesmos. Quando solicitados, auxiliávamos no preenchimento dos formulários, mas as pessoas ficavam muito à vontade para falarem das notícias recebidas e de sua autenticidade. **Procuramos, também, documentar os depoimentos, anexando fotos, xerocópias de mensagens originais e elementos comprobatórios das peculiaridades da personalidade comunicante, tais como linguajar, expressões usuais e até mesmo documentos com assinatura.**

Assim, cada caso forma um processo, cujo conteúdo registra as evidências do *modus vivendi* do comunicante e possibilita que se lhe trace um perfil com inquestionável nitidez. ⁽¹⁸⁾

É importante que o leitor tenha conhecimento da metodologia utilizada na pesquisa.

Citaremos os seguintes casos:

1º) Caso nº 3: Volquimar Carvalho dos Santos, em 13/07/1974.

Mais tarde, com algumas horas de libertação do corpo, à que despertei ao seu lado. Aquele amigo certo, que hoje sei ser ele o meu avô e benfeitor de todos os dias, estava a postos reconfortando-me...
Estava em meu próprio leito, refazendo

energias, e por ele fui informada que a ilusão de estar no corpo precisava ser esquecida, que o nosso querido Álvaro, auxiliado por ele, encontrara a forma física **na instituição a que fomos recolhidos** depois da luta enorme, e que não me cabia, agora, senão estar calma e forte para fortalecê-la.

[...]

Meu avô e outros amigos me ajudaram e prossigo na recuperação necessária.

Os irmãos hospitalizados, os que se refazem do choque, os que se reconhecem desfigurados por falta de preparação íntima na reconstituição da própria forma e os que se acusam doentes são ainda muitos. ⁽¹⁹⁾

2º) Caso nº 4: Maria Teresa de Sena Melo, em 18/01/1975.

[...] Via tudo nebuloso, sem saber organizar as ideias dentro de mim... Foi quando meu avô Gerônimo me tomou nos braços e me acariciou, dizendo para mim a vida mudara...

Ah! mãezinha, dizer que isso foi natural para mim é impossível. Chorei muito e demorei-me na aceitação necessária. **A hospitalização nova** surgiu para mim como verdadeira benção. E gradativamente retomei-me. ⁽²⁰⁾

3º) Caso nº 5: Gabriel Casemiro Espejo, em 15/03/1975.

Aquela indisposição que parecia ligeira, tomou vulto de repente. Quando papai se esforçou para que me expressasse, ou dialogasse com mais ânimo, notei que esmorecia.

Minhas sensações por dentro estavam intactas. Ouvia tudo o que se falava em derredor de meu leito.

Reconheci que **me transportavam para socorro no rumo do amparo hospitalar**, no entanto, pouco a pouco, entrei num sono profundo do qual não podia me desvencilhar.

Minha memória abrange apenas a metade das horas claras do dia, naquela quinta-feira de luta...

O resto ainda não sei, a não ser que **acordei numa sala de tratamento com a cabeça enfaixada**.

Chamei por meu pai, por minha mãe, pedi o apoio de alguém que me esclarecesse sobre as ocorrências das quais não tinha consciência, mas um enfermeiro me advertiu que fora cirurgiado por um médico, o **Dr. Mário Gatti**.

Lembrei-me que **esse benfeitor já não era da Terra** e asserenei-me o quanto pude. ⁽²¹⁾

4º) Caso nº 7: Vera Cruz Leitão Bertoni, em 05/09/1975.

[...] Entretanto, o corpo, querida irmã, estava gasto. Não sei, por enquanto, definir a minha situação, mas compreendi na quarta-feira que não mais seria possível a resistência. Falar como desejava, não conseguia. Sabe, você, **quanto esforço dependem os médicos e a enfermagem para nos liberarem da separação física...** Por mais que me esforçasse para dizer o que via, a voz parecia sufocada na garganta. [...] Uma alegria misteriosa estava comigo. Digo “misteriosa”, porque a separação me infundia aflição e sofrimento. **A noite desceu, mas, para mim, aquele ambiente hospitalar povoado de indagações e de preces asfixiadas se revestiu, de repente, de uma luz que me envolveu, sem que eu nada disso merecesse.** [...].

[...] Querida Milza, que Deus abençoe a você, que Jesus a reanime, que nossa Mãe Celestial a proteja e que o herói das chagas de Cristo, o iluminado de Assis, esteja com você e com todos os nossos, incluindo todos os que sofrem saudade e separação, angústia e tristeza. **Estou em novo lar, no lar das bênçãos do inesquecível São Francisco, que não mereço,** mas das quais preciso, **a fim de me refazer,** embora a me tornar mais devedora de Jesus e de seus Mensageiros. Estejam todos tranquilos. E beijando as mãos de nossa querida mãe, em suas mãos queridas de irmã, peço a você, querida Milza, receber todo o carinho e todo o reconhecimento no afetuoso abraço da irmã agradecida. ⁽²²⁾

5º) Caso nº 8: José Roberto Pereira Cassiano,

em 20/09/1975.

[...] Novamente, **o benfeitor** incansável promoveu os meios de socorro dos quais necessitava e um sono maior abençoou a minha cabeça cansada... Depois, quando voltei de novo a mim, **achava-me em outro lugar e em outra instituição.**

Um **hospital-escola** ou, melhor, **um educandário de recuperação espiritual** me abriu as portas e desse recanto de paz e amor consegui sair, devidamente acompanhado, para visitar papai na Beneficência Portuguesa. Desde então, melhorei, por que era preciso consolidar minha fé para ser-lhes útil. ⁽²³⁾

6º) Caso nº 9: Walter Perrone, em 23/08/1974.

Mamãe querida, estou quase bem; se isso pudesse acontecer, porque para sentir-me plenamente bem, seria preciso estarmos aqui todos juntos.

Mas o meu avô Perrone [desencarnando há mais de 15 anos] me recolheu **no pronto-socorro.** Dormi com serenidade e só depois de acordar vim a saber que ele me amparava com carinho e a bondade que hoje posso avaliar com noção mais ampla de gratidão e de entendimento. ⁽²⁴⁾

7º) Caso nº 10: Ronaldo Malafronto, em 09/04/1976.

[...] Quando me retiraram da forma física extenuada, as comportas se abriram e as lágrimas que eram em mim preces a Deus, rogando forças em vão para dizer alguma coisa, rolaram pela face. Não pense que seu filho estava sofrendo. Acontece que dormi e só **acordei em outro lugar** com as suas exclamações.

Pensei que estivesse num hospital da Terra, semelhante àqueles que conhecemos, mas me encontrava em outra parte da nossa mesma Terra, que a gente aí não consegue ver. O anseio de confortá-la me doía no espírito e só muito depois é que vim a saber tudo o que acontecera. O tratamento de minhas forças não me atingiu os sentimentos e, por isso, o desejo agonizado de dar notícias continuou... ⁽²⁵⁾

8º) Caso nº 12: João Jorge de Lima, em 23/07/1976.

[...] Querida irmã, tudo aquilo que não depende de nós, e que sucede contrariamente aos nossos desejos, vem da lei de Deus. Quando o choque dos veículos me abateu, senti-me num sono profundo, ouvi que me chamaram em casa, com muitas lamentações. No princípio nada compreendi. Parecia-me num sonho-pesadelo,

mas o amparo do avô Manuel [desencarnado em 22/01/1926] que me acolheu carinhosamente, era para mim um socorro que não sabia como receber. Não conhecia as pessoas no começo de meu novo caminho, pois **tive a ideia de me achar num hospital do mundo, no entanto, aos poucos, meu avô Manoel e a vovó Gabriela ⁽²⁶⁾ me esclareceram.**

Desde então, estou lutando muito para retornar à tranquilidade. ⁽²⁷⁾

9º) Caso nº 13: Yolanda Carolina Giglio Villela, em 15/10/1976.

Quando acordei, porém, escutava seus apelos, suas perguntas, suas aflições e suas lágrimas, em forma de palavras e sons que me ecoavam por dentro do coração.

Senti-me perdida, como quem se reconhece **num hospital** que não pediu e nem esperou.

Os conhecimentos que trazia comigo me foram valiosos, porque era justo que eu a chamasse aos gritos, manifestando minha estranheza em altas vozes, mas quando vi o tio Orlando ⁽²⁸⁾ com aquele rosto sereno a fitar-me, ele que partira, antecedendo-me na vida espiritual, creio por 11 meses, compreendi tudo.

Achava-me, como ainda me encontro, numa instituição de recuperação em que o amigo maior

é o Padre Antônio ⁽²⁹⁾, direi Antônio Preto, de quem ouvira tantas vezes falar. ⁽³⁰⁾

10º) Caso nº 14: Carlos Alberto Andrade Santoro, em 11/03/1977.

Chorei, dentro de uma imobilidade que eu não saberia descrever, e, em seguida, notei que mãos de enfermagem me anestesiavam, lia o sono, o sono da bênção, porque entre a morte do corpo e o renascimento na Vida Espiritual, Deus colocou um desmaio providencial. Quando acordei, me vi sem qualquer ligação com o nosso amigo Denizard e com a nossa gente amiga de Votuporanga.

[...].

Vi me em outra **cidade diferente** da nossa e sentia-me ligado espontaneamente a todos os que me vigiavam com ternura.

Meu avô Santoro ⁽³¹⁾ estava velando por mim, mas, no meu íntimo, eu era outro rapaz do tempo em que o País estava convulsionado por lutas muito grandes. **Tive a ideia de estar na cidade onde havia assumido o compromisso de deixar o corpo violentamente.** Despertava, sob o céu em que fizera a dívida que eu resgatara. Conte, papai, tudo isso ao Romeu. Parecia sonhar, mas não era sonho. Eu me via na cidade onde me fizera devedor.

Acordei, achava-me num **educandário hospital** dirigido por antigos benfeitores de São José do Rio

Preto. Meu bisavô Santoro [desencarnado] me afagava e minha tia Maria [desencarnada] me falava com bondade, mas não precisaram doutrinar-me quanto à Grande Renovação. (32)

11º) Caso nº 22: Jorge Luiz Motono Camargo, data não informada.

[...] Um sono pesado me cerrou as pálpebras e nada mais consegui identificar, senão que sonhava, revendo meus dias de criança.

Foi um retrospecto ligeiro em que me enxerguei nas telas da mente na infância em casa... Depois, o sono pareceu mergulhar em ondas mais profundas e perdi a noção de mim mesmo.

Quando acordei, ouvi os gritos da mãezinha Íris, chamando por mim.

A ideia de **hospitalização** não me saía da cabeça.

Não julguei haver atravessado as barreiras da morte.

Com alguma dificuldade, **pedi, aos enfermeiros que me atendiam**, a volta para o lar ou a presença dos pais ao meu lado, já que a voz de mamãe se fazia ouvida por mim, de modo estranho, como se um fone estivesse instalado em meu peito.

Foi o vovô Rafael o primeiro a chegar junto de mim para o que denominam aqui diálogo terapêutico.

Quando me informei que as portas de nossa casa não mais me conheciam por um filho ainda vivo, chorei muito. Queria vê-los, conversar, pedir o meu regresso aos estudos e colegas em Guarulhos, mas meu avô me reconfortou, explicando que, na Terra, todos temos um dia de acordar em região diferente. Era preciso coragem, fortalecer-me e reviver para o socorro aos pais queridos. ⁽³³⁾

12º) Caso nº 23: Marco Antonio Migotto, em 15/0/1978.

Mãezinha, é tão difícil falar de notícias quando a gente ama tanto e não se vê reciprocamente para um abraço em que os olhos possam ler uns nos outros o que está acontecendo... Mas, não se aflija. O que sucedeu com seu filho é a saudade que passou a morar entre nós. Você pode avaliar o que foi a transformação. **Despertar longe de casa, sem passagem de volta e assumir uma vida completamente nova em que os assuntos da retaguarda me pesavam na cabeça, foi muito difícil.** Quando me conscientizei da situação diferente em que me achava, a preocupação pelo Cláudio me inquietava, porque muito espontaneamente me **supunha num hospital para acidentados.**

Os meus chamados e exigências para que a família me assistisse foram inúteis. Sentia-me na posição do menino contrariado, repentinamente

desvalido, mas os avós vieram e me consertaram. Meu avô João Luiz e meu avô Ângelo ⁽³⁴⁾ começaram a me esclarecer e a me clarear a memória. Quando aceitei a verdade, vi-me ligado ao seu coração e sentia o seu pranto a correr sobre o meu coração. ⁽³⁵⁾

13º) Caso nº 25: Andréa Lodi, data não informada.

Como saí do lugar em que estávamos, ainda ignoro, mas acordei junto de uma senhora assim tão carinhosa e tão compreensiva, qual a senhora e a vovó.

Acalmou-me e só muito pouco a pouco me disse que era minha avó Ana ⁽³⁶⁾ que não sei como retratar.

Sei que estou melhor e com o apoio do meu avô Sílvio **estou num grande colégio cercado de jardins**. Peço para ficarem tranquilos. Meu avô me diz para que eu pense que eu vim para cá a fim de aprender muitas lições de internação longa.

[...].

Nossos professores, aqui, muitos deles informam que possuem filhos na Terra e que nos amam da mesma forma como as crianças deles são estimadas e protegidas por muita gente boa no mundo. ⁽³⁷⁾

14º) Caso nº 27: Mauro Lira, data não informada.

A princípio, sofri o que não esperava. O choque foi nosso, porque na segunda-feira o papai me levava para São Bento, para um recreio de férias e na quarta-feira o atropelamento me estendeu no chão. Não tive dores. Tive ansiedade. Queria falar-lhes, comunicar-me depressa em casa, mas tudo foi tão rápido que não tive outro remédio senão ceder ao sono que me tomou inteiramente. **Acordei numa escola-hospital**, acreditando que o desastre me deixara com possibilidade de recuperação, mas quando **os médicos daqui** observaram que melhorava em minhas disposições íntimas, foi o estalo maior no coração.

Sabendo-me em outra espécie de vida, chorei como quando em criança, e comecei a ouvir as queixas e as preces de casa. [...]. ⁽³⁸⁾

15º) Caso nº 28: João Carlos Frederico Coelho, em 01/09/1978.

[...] Lembro-me que estava em oração ao lado do nosso amigo senhor José ⁽³⁹⁾, quando senti uma pancada na cabeça. Não pude me sustentar de pé, recordo que me carregaram para um hospital e guardo de memória um peso, de muita dor na cabeça. Mais nada, senão que dormi, graças a Deus, pensando nas orações. **Acordei num lugar**

de muito repouso e dois amigos me disseram ser o vovô Manoel e o meu bisavô Frederico. ⁽⁴⁰⁾

Eu estava na posição de um doente anestesiado, até que **aos poucos fui reconhecendo a vida nova em que me achava.** [...].

[...] Não me alongo a escrever, porque minhas forças não dão mais. **Sou um menino convescendo, depois de um tratamento que, segundo penso, ainda demorará,** mas os amigos aqui me disseram que mãezinha precisava de minhas notícias. [...]. ⁽⁴¹⁾

16º) Caso nº 29: Fátima Solange de Assis Campos, em ??/12/1978.

[...] Posso afirmar-lhe que não senti qualquer dor no choque que me pareceu imobilizar a memória. ⁽⁴²⁾ Sem querer, entrei numa espécie de sono compulsivo, de que não pude escapar. Sonhava com a realidade, para depois reconhecer que a realidade não era sonho. Sentia-lhe o corpo ferido em meu corpo diferente e as dificuldades de meu pai Máximo a fim de se desvencilhar das dores que adquirira. Pensava em Marcelo e tudo se me afirmava dentro de uma nebulosa, cuja duração ignoro como precisar. Quando tomei posse de mim mesma, **notei que alguém me despertava para o conhecimento da nova situação.** Era vovó Brasilina a preparar-me. Para ser franca, **os meus dias de hospital** não foram

menores que os seus e os meus constrangimentos **para retomar o próprio equilíbrio**, segundo admito, foram semelhantes aos incômodos que meus pais queridos se viram objeto. ⁽⁴³⁾

17º) Caso nº 30: Paulo Eduardo Teixeira da Silva, data não informada.

Creiam, os pais queridos, que não mais controlei qualquer ação de meu veículo físico e, conquanto, por alguns momentos rápidos, intentasse falar sem poder, **um sono pesado me cerrou a vida intracraniana** e ignoro se dormi ou se desapareci de mim próprio por tempo que ainda não sei precisar.

Despertando em organização de socorro, cheguei a pensar que me achasse no Hospital Santo André, em Santa Rosa, talvez conduzido pela família, mas foi o **meu avô José Teixeira quem me chamou à realidade**, que tive de aceitar a contragosto. Não só meu avô Teixeira, mas também minha avó-bisavó Ana ⁽⁴⁴⁾ [desencarnada há vários anos] e outros familiares me auxiliaram com carinho e segurança. Um médico ⁽⁴⁵⁾, que me disse ser amigo do Dr. Guido Maestrello ⁽⁴⁶⁾, me tratou com bondade e, muito pouco a pouco, ando reconstituindo minhas próprias forças. ⁽⁴⁷⁾

18º) Caso nº 33: Roberto Muszkat, data não informada.

[...] Compreendi que era um adeus e dormi com a tranquilidade de uma criança. Mais tarde soube que meu avô Moysés Aron ditara em meu favor aqueles vocábulos santos para que me aquietasse, contando com os imperativos do Mais Alto. Quando acordei, **me via num leito alvo** com a vovó Rachel velando por mim. Dias se passaram sem que eu lhe saiba dar conta. **Entendi** sem relutância que eu já não mais me encontrava em nossa casa e sim **numa ‘outra vida’**, que se fazia surpresa e deslumbramento para os meus pensamentos de moço. Depois de algum tempo, o vovô Moysés veio ao meu encontro.

Reanimou-me. Restabeleceu-me o auto-controle e a auto-confiança. Quando me buscou para encontrar outros amigos **no recinto dedicado à oração, no amplo educandário-hospital**, chorei de emoção ao observar que formosa turma de pessoas amigas que eu não conhecia pronunciava as palavras: ‘Boi Beshalom’ ⁽⁴⁸⁾. Em seguida cantaram, esses novos companheiros, o hino ‘Shalom, Aleishem’ ⁽⁴⁹⁾. Terminando o cântico, meu avô Moysés achegou-se a mim e assinalando-me com o ‘Maguem David’ ⁽⁵⁰⁾ falou abençoando-me:

– ‘Deus te faça igual a Efraim e a Menashés’ ⁽⁵¹⁾. As lágrimas banharam meu rosto, enquanto o avô promovia o Seder ⁽⁵²⁾, em cuja reunião pude fazer minhas perguntas. Vim a saber, então, que me achava em Erets Israel ⁽⁵³⁾, ou Terra do Renascimento, cuja beleza é indescritível. Ali, **naquela Província do Espaço Terrestre, se erguia uma outra cidade luminosa dos Profetas**. Os que choraram no mundo, os que sofreram

torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à Vitória do Eterno e Único Criador da Vida operavam repousando ou descansavam trabalhando pela edificação da humanidade Nova. **Com esses apontamentos não quero dizer que estava tanto quanto, prossigo, numa cidade privilegiada, porque outras nações as possuem nas esferas que cercam o Planeta**, mas aquele recanto era o meu coração pulsando com milhares ou milhões de outros corações consagrados ao Pai Único. ⁽⁵⁴⁾

19º) Caso nº 36: Gazia Rapé, data não informada.

Não sei descrever o que senti. Deve existir um governo de amor na vida, dedicado particularmente aos que sofrem a tribulação de que me vi objeto... Nos instantes últimos da vivência física, lembrei-me da oração e pedi a Deus que nos perdoasse pela ocorrência trágica em que nos envolvíamos. Graças a Deus não senti ódio, nem qualquer sensação de animosidade contra ele... Nunca vira, como naquela hora, a enfermidade que o minava...

Quis dizer que o compreendia e que me faria para ele a enfermeira que não soubera ser, mas era tarde demais para qualquer reequilíbrio. Reconhecia que a morte do corpo me cortava qualquer possibilidade de manifestação e apenas soube de mim própria quando despertei no espaço da vovó Gracia que me auxilia no refazimento

preciso. Sei que o nosso caro Walter [esposo que depois de a matar, suicidou-se] **está diante de organização hospitalar, onde ainda não tomou conhecimento de si mesmo**, no entanto, é meu desejo preparar-me a fim de auxiliá-lo. A bondade de Deus, ainda quando venhamos a destruir nossas melhores oportunidades de reconciliação da vida, não nos nega na beneficência divina ensejos outros, em que o reajuste, embora mais difícil, se nos faça concedido de modo a continuarmos no aprendizado do amor que nos compete. É meu dever auxiliar o esposo e companheiro que nunca observarei na posição de culpado e sim de enfermo, que atualmente precisa de mim. É quase estranho notar que eu mesma, que mentalizava um desquite, seja agora a companheira a solicitar a reaproximação. Graças a Deus senti essa verdade em mim e compreendo que os pais queridos e queridos familiares, incluindo meu filhinho, quando crescido, me aprovarão. Como podem notar, estou melhor porque mais compreensiva e, sobretudo, mais humana, conforme os ensinamentos da religião cristã que é vida e lei em nossas consciências. [...]. ⁽⁵⁵⁾

20º) Caso nº 42: Allann Charless Padovani (sic) ⁽⁵⁶⁾, em 08/02/1985.

Mas, muito antes de terminar, derivei num torpor absoluto, no qual perdi a consciência de mim próprio.

Quanto tempo gastei para voltar a mim mesmo ainda não sei... Sei que abri os olhos muito lentamente e **notei que o lugar me parecia estranho, sem traço algum do nosso jeito doméstico**. Chamei por mamãe Vilma e por papai Orlando, quando consegui recuperar a fala, entretanto somente uma senhora se acercou de mim e com palavras de encorajamento e de carinho. Com espanto, escutei os informes dela, solicitando-me que a chamasse por vovó Lina e me prometeu assistência e esclarecimento, declarando-me que o descanso ainda funcionava por remédio em meu auxílio na recuperação necessária, com os dias conquistei novas energias e pude voltar à nossa casa para ouvi-los a todos. A ideia de culpa me tomou de assalto ao ver as lágrimas de mamãe fixando minhas lembranças e senti em mim a dor silenciosa de papai que parecia envolver-me todo. Procurei as irmãs e os irmãos, um a um: Índia e a irmãzinha, o Marco e o Fábio e em todos surpreendi a mesma nota de amargura com que me havia acontecido e por mim mesmo as ideias de culpa se avolumaram e **a vovó Lina me conduziu de novo à moradia que nos agasalha na vida espiritual**.

Desde esses dias de visitas e voltas entre alegria e perturbação, vivo esperando um meio de lhes pedir perdão a todos, o que faço agora explicando que eu não conservava o hábito de cheirar qualquer substância tóxica. Tanto assim que meu coração frágil não suportou aquela carga de estranho aroma a conturbar-me o corpo todo.

(⁵⁷)

Essa lista de 20 casos, que acabamos de apresentar, corresponde ao percentual de 44% do total dos constantes na obra, demonstrando serem bem significativos.

Na análise que os autores empreenderam com referência aos inúmeros detalhes de cada uma das mensagens resultou na confirmação da autenticidade delas. Bom, aí a inevitável questão é: se são autênticas no conjunto, por que nelas somente seriam falsas as citações às construções no mundo espiritual?

Dos 20 casos que citamos, 17 deles fazem referência a hospital. É muito interessante isso, pois, supondo a crença comum do que acontece após a morte seria de se esperar que dissessem estarem “no céu” ou “no paraíso”, jamais numa instituição hospitalar. Disso podemos concluir que as construções no mundo espiritual não devem ser levadas à alucinação ou como reflexo de dogma de doutrina religiosa as quais pertenciam.

Avançaremos para a Parte II de **Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu**, para citar alguns trechos dos tópicos do

cap. II - Reflexões sobre os dados da pesquisa, onde são comentados os dados colhidos da pesquisa:

1º) [Introdução]

A distribuição geográfica do domicílio dos informantes é um dado importante a ser considerado na pesquisa. Temos 37 casos pesquisados no Estado de São Paulo, três em Goiás, um em Minas Gerais, dois no Paraná, um no Rio de Janeiro e um no Mato Grosso do Sul.

O maior volume de entrevistas verificou-se no Estado de São Paulo pela facilidade de acesso ao campo de trabalho, uma vez que o pesquisador reside na capital daquele estado. A amostragem dos outros estados, oito casos ao todo, reforça a autenticidade e a amplitude das respostas mediúnicas.

Houve 100% de acerto nos dados contidos nas mensagens dirigidas a famílias que habitam regiões distantes deste país continental. Esse dado reforça a dificuldade de explicar as cartas por fraude, percepção extra-sensorial ou mesmo por criptominésia, conforme análise feita pelo pesquisador de campo na primeira parte desta obra. ⁽⁵⁸⁾

2º) Religião

Se compararmos os itens A.2 e B.8 dos dados estatísticos da pesquisa, temos a possibilidade de confrontar a religião do informante e a do comunicante.

Cerca de 44,4% dos informantes são católicos e 48,9% espíritas, enquanto que **62,2% dos espíritos comunicantes são católicos** e 20% são espíritas. ⁽⁵⁹⁾

3º) Recepção de parentes e amigos desencarnados

Em 100% dos casos, registra-se a presença de parentes e amigos desencarnados no limiar do outro mundo. Formam uma espécie de comissão de recepção e constituem importantes elos de ligação entre os dois planos, quer aliviando o impacto das separações dolorosas, através do amparo afetivo, quer **auxiliando no tratamento espiritual de que ainda têm necessidade (44,4%) nas instituições de restauração existentes em outras dimensões da vida.**

A citação dos nomes desses parentes e amigos confere grande autenticidade às cartas-mensagens. Em 68,9% destas, são referidos de um a três parentes e/ou amigos desencarnados, em 13,3% de quatro a seis e em 11,1% mais de seis. **Em cálculo aproximado, as 45 mensagens contêm mais de uma centena de nomes citados.** Esse dado ganha maior força quando se compara com o item 30 da pesquisa, neste, 93,3% dos informantes declaram que não conheciam o médium antes do óbito do comunicante. ⁽⁶⁰⁾

4º) Relatos da vida espiritual

O item B.33 dos dados da pesquisa revelou que **44,4% dos comunicantes estão em tratamento no mundo espiritual.** É natural, portanto, que

muitos (31,1%) tenham descrito instituições onde estão recebendo assistência médica e cuidados de enfermagem.

[...].

Logo depois do tratamento, refere-se aos estudos e ao trabalho aos quais está se adaptando gradualmente.

Muitos comunicantes referem-se a esse sono profundo que os envolve no momento da morte e prossegue por um lapso de tempo que não sabem precisar. (61)

5º) Cidades e atividades no mundo espiritual

Andréa Lodi (caso nº 25) faleceu aos nove anos de idade em um acidente de carro. Na carta conta aos pais: “Sei que estou melhor e com o apoio do meu avô Sílvio **estou num grande colégio cercado de jardins**”. Esclarece que seus professores são espíritos dedicados e que amam os alunos como se fossem seus próprios filhos.

Izídio Inácio da Silva (caso nº 16) escreve aos pais: “**Aqui, temos atividades e mais atividades**, não temos tanto ‘soçaite’ mas cultivamos reuniões fraternas com muita esperança e muitos planos de melhora crescente”.

Luiz Adamo Nucci (caso nº 24) fala de seus projetos para o novo domicílio: “... acredito que as criaturas mais tarde vão possuir aparelhos para transporte pessoal através do espaço e, se eu puder, quero trabalhar aqui nesses planos, porque **estamos num mundo em que os inventos nascem dos espíritos sábios em pensamentos**”.

de luz.” Como se observa, o amor pelo desenho e pela engrenagem, manifesto em sua curta existência física, permanece o mesmo, imprimindo novos rumos aos seus estudos e atividades na vida imperecível.

Vera Cruz Leitão Bertoni (caso nº 7) **refere-se ao lar de São Francisco de Assis** onde se encontra. Quando na vida terrena, ela demonstrara particular afeto pela obra dos irmãos franciscanos.

Heitor Alencar Furtado (caso nº 37) **faz também novos planos com muitas atividades nas novas paragens:** “Perdi o meu mandato provável na Câmara, mas não deixo de estar numa instituição nova, na qual os oradores, ou representantes de ‘ideias renovadoras’ que os animam, falam o que querem e como querem. Isso aqui nos cheira também à libertação e, pela mostra, já sei que disporei brevemente de muito pano para colaborar na renovação da vestimenta de nossa vida comunitária”.

Roberto Muszkat (caso nº 33) **descreve com maiores detalhes a cidade em que se encontra na outra dimensão da vida:** “Vim a saber então que me achava em Erets Israel, ou Terra do Renasci mento, cuja beleza é indescritível. **Ali, naquela província do Espaço Terrestre, se erguia uma outra cidade luminosa dos Profetas.** Os que choraram no mundo, os que sofreram torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à vitória do Eterno e Único Criador da Vida operam repousando ou descansam trabalhando pela edificação da humanidade nova”.

O comunicante lembra que outras nações possuem também cidades como essa nas esferas que cercam o Planeta. Roberto está particularmente feliz em comungar com milhões de outros corações a mesma crença no Pai Único. (62)

A confirmação da autenticidade das comunicações, constatada pelo prof. Paulo R. Severino e Equipe AME-SP, não oferece “brecha” para considerarmos como inautênticas as informações sobre hospitais ou estabelecimento correlato e as sobre cidades.

Conclusão

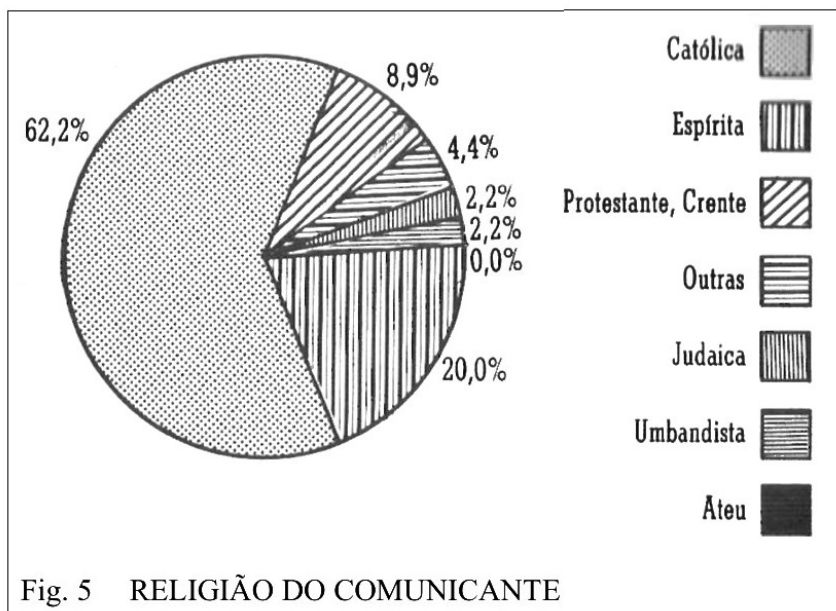
Entendemos perfeitamente a dificuldade de certas pessoas em compreender algo que não conhecem e por isso ficam sem parâmetro para aceitá-lo. Albert Einstein (1879-1955), físico alemão, bem disse que “Tudo aquilo que o homem ignora não existe para ele. Por isso o universo de cada um, se resume ao tamanho do seu saber.” (63)

Por outro lado, em casos dos que negam essa realidade e que assumem uma posição irredutível, fica bem evidente pela impressão que passam é que, simplesmente, agem de forma bem semelhante à de fanáticos religiosos que nada aceitam “fora da Bíblia”.

Entre os argumentos contrários sempre surge a alegação de que esses relatos são produto de crenças que os indivíduos possuíam quando vivos. Mas, será isso uma verdade?

Vejamos este quadro inserido no cap. II - Reflexões sobre os dados de pesquisa, Parte II de [A](#)

Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu ⁽⁶⁴⁾:



Se fosse verdade essa alegação, então os comunicantes que professavam o catolicismo e o protestantismo (62,2% + 8,9% = 71,1%) relatariam coisas ligadas às suas crenças - purgatório e inferno -, jamais construções como hospitais e outras.

Ademais, também com relação aos espíritas (20%) deveria provar que todos tenham lido obras

que relatam construções no mundo espiritual. A coisa mais fácil do mundo é negar algo, porém, o que o negador não consegue é fazer uma pesquisa séria que venha sustentar a sua opinião.

Vale a pena citar o último parágrafo do Prefácio da obra ***A Crise da Morte***, assinado pelo próprio autor:

Passando para a exposição dos casos citarei, antes de mais nada, alguns episódios extraídos de obras dos primeiros pesquisadores, a fim de deixar bem claro que desde os primórdios do movimento espiritualista já se conseguiam mensagens mediúnicas em que eram descritos o ambiente e a existência espirituais em termos idênticos aos que se conseguem hoje em dia, e isso apesar de a mentalidade dos médiuns da época ser dominada pelas concepções tradicionais a respeito do paraíso e do inferno e, conseqüentemente, de estar bem longe de alimentar expectativas de receber mensagens de desencarnados que afirmassem que o mundo espiritual era o mundo terreno espiritualizado. ⁽⁶⁵⁾

Se as “concepções tradicionais a respeito de paraíso e do inferno”, nos primórdios do movimento espiritualista, dominava a mentalidade dos médiuns,

e justo não os responsabilizar de “aparecer” nos relatos a existência de um mundo espiritual como sendo um mundo terreno espiritualizado.

Em **A Crise da Morte**, é interessante este trecho do diálogo com Jim Nolan registrado no Caso III, cuja fonte foi a obra do Dr. N. Wolfe, *Startling facts in modern Spiritualism*:

P. – Conte para nós as suas primeiras impressões no mundo espiritual.

R. – Eu estava para dizer que os meus bons amigos soldados não mais me deixaram desde o momento em que desencarnei até quando fiz a minha entrada no mundo espiritual, no qual eu tinha avós, irmãos e irmãs, que, porém, não vieram ao meu encontro para me acolher quando morri. **Quando entrei em ambiente espiritual, parecia-me estar passeando em terreno sólido, e vi uma velha vir ao meu encontro.** Ela me dirigiu a palavra: 'Jim, então você veio até nós?' Olhei para ela atentamente, e exclamei: '**Oh! Vovó, é você?**' '**Eu mesma, querido Jim. Venha comigo.**' E me conduziu para longe, à sua morada. Ali chegando, disse-me que eu tinha de descansar e dormir. Deitei, e adormeci por longo tempo...

P. – A morada de que fala tinha a aparência de uma casa?

R. – Mas claro. No mundo dos espíritos existe a força do pensamento, com a qual é possível criar

todas as comodidades que se deseja.”

Eis o primeiro parágrafo do comentário de Ernesto Bozzano a respeito desse caso:

Esta última informação, que no caso em análise remonta a oitenta anos, não é apenas um dos detalhes fundamentais em que todos os espíritos são unânimes em afirmar, como também a chave com que se explicam, se resolvem, se justificam todas as informações e as descrições, aparentemente absurdas, incríveis, ridículas, fornecidas pelos espíritos que se comunicam falando a respeito da sua estada espiritual. Em outros trabalhos que elaborei a esse respeito, já tive oportunidade de me deter longamente acerca desse tema de extrema importância; por isso, vou me limitar, desta vez, a falar sobre ele apenas o estritamente necessário.

Lembrarei que essa grande verdade que nos foi revelada pelos espíritos comunicantes pode resolver um acúmulo enorme de perplexidades teóricas, determinadas pelas informações fornecidas por estes acerca do mundo espiritual, das formas que revestem os espíritos e das modalidades da sua existência (**todas as informações apontam para uma reprodução exata das formas de existência terrena espiritualizada, do plano terreno, da humanidade terrena, das formas de existência terrena**) ⁽⁶⁶⁾. **Essa grande verdade**, capaz de resolver todos os enigmas teóricos em questão, e que se baseia na potência criadora do pensamento em ambiente espiritual, **é confirmada de maneira**

impressionante, com base nos fatos, em ambiente terreno, e isso em consequência da circunstância de que o pensamento e a vontade, mesmo na existência encarnada, mostram-se capazes de criar e dar formas concretas às coisas pensadas e desejadas, assim como nos é informado o que acontece em ambiente espiritual, ainda que na Terra o fenômeno realize-se exclusivamente no caso de sensitivos especiais. Refiro-me com isso aos fenômenos maravilhosos da ‘fotografia do pensamento’ e da ‘ideoplastia’, aos quais dediquei em 1926-1927 uma longa monografia ⁽⁶⁷⁾, onde são demonstradas, com fatos, a sua realidade incontestável e a sua portentosa eficiência. Assim, deve-se concluir que já no mundo dos vivos o pensamento e a vontade revelam o poder de se tornarem concretos, manifestando-se em formas mais ou menos substanciais e permanentes, ainda que isso ocorra *sem finalidade* na existência encarnada e aconteça apenas com sensitivos em condições fisiológicas um pouco anormais, que correspondem a estados mais ou menos avançados de desencarnação do espírito. Nesta última situação, tal poder não será mais incipiente e transitório, mas total e definitivo, quando as faculdades em questão serão exercidas com plena eficiência, e desta vez de forma *normal, prática e útil*. É isso mesmo o que afirmam as personalidades dos desencarnados comunicantes: assim será preciso reconhecer que as revelações transcendentais sobre as formas de existência espiritual confirmam, *a posteriori*, aquilo que *a priori* foi preciso logicamente supor, com base na

descoberta de que o pensamento e a vontade são forças maravilhosas capazes de criar e organizar, mas que eram exercitadas de forma esporádica e sem finalidade na Terra.

Observo ainda que a outra circunstância das entidades encarnadas que afirmam que tais condições de vida espiritual são transitórias e dizem respeito apenas à Esfera mais próxima do mundo terreno, isto é, àquela destinada a receber os espíritos recém-chegados, não vale apenas para justificar plenamente tais condições da existência, mas demonstra principalmente a sua providencial razão de ser. Em outras palavras: considere-se que desolação e desorientamento sentiriam os espíritos, em sua grande maioria, caso assim que ocorresse a crise do transpasse se vissem bruscamente despojados da forma humana e se encontrassem em um plano espiritual radicalmente diferente do lugar onde se plasmou a sua individualidade, e ao qual estavam ligados por uma delicadíssima trama de sentimentos – afetos, paixões, aspirações – a ponto de esta trama não poder ser rompida de repente sem levá-los ao desespero, e onde sobretudo se encontrava o ambiente familiar de cada um deles, constituído por uma soma fantástica de pequenas e grandes satisfações, temporais e espirituais. concorriam cumulativamente para criar aquilo que se chama ‘alegria de viver’. Caso se reflita sobre tudo isso, será preciso reconhecer que parece racional e providencial que, entre a existência encarnada e a de ‘puros espíritos’, venha a se interpor um ciclo de existência

preparatória, que serve para conciliar natureza por demais terrena do espírito desencarnado com natureza por demais transcendental da existência espiritual propriamente dita. Para isso proveria maravilhosamente a potência criadora do pensamento, que permitiria ao espírito, julgando-se ainda em forma humana, reencontrar-se desta mesma forma; e acreditando estar vestido, ver-se coberto de roupas que, apesar de *etéreas*, pareceriam materiais para o desencarnado, como as vestimentas terrenas. **No mundo espiritual ele reencontraria também um ambiente e uma casa correspondentes aos próprios hábitos da Terra – morada preparada para ele pelos familiares que o precederam na existência espiritual.** Como se viu, no caso exposto acima, a avó do desencarnado teria assumido a tarefa de guiar o neto até a morada destinada a acolhê-lo. A esse respeito deve-se observar que, quando o espírito comunicante conta ter visto uma velha vir ao seu encontro, **deve-se entender que a velha avó havia readquirido temporariamente a antiga forma terrena para ser reconhecida.** ⁽⁶⁸⁾ (itálico do original)

Quantas informações preciosas encontramos em ***A Crise da Morte***, eis mais uma que consta nos comentários de Ernesto Bozzano sobre o caso VI, onde A. H. Stockwell, sob o pseudônimo de Amicus transmite vários ensinamentos, conforme mencionado em nosso ebook ***Colônias Espirituais***

X Dogmatismo de Espíritas:

“A esta altura, é aconselhável eu mencionar a natureza da substância usada para as construções ou para as criações no plano espiritual, bem como os métodos empregados, e o modo pelo qual são utilizados. O nosso é o mundo do pensamento, e todas as coisas podem nele ser vistas. Elas são a ele tangíveis, utilizáveis: são criações do pensamento. O nosso corpo espiritual é uma criação substancial do pensamento, e a partir do nosso próprio corpo, sem detrimento nenhum para a nossa individualidade, nós exteriorizamos aquilo que se exige para exercitar a nossa atividade objetiva. À nossa volta assumem forma as criações do nosso pensamento, as quais se fundem e se harmonizam com as criações do pensamento dos outros. Algumas dessas criações são exteriorizações inconscientes do pensamento espiritual, enquanto outras, ao contrário, nascem da força criadora do pensamento dirigida pela vontade, com objetivos determinados. Nós somos seres constituídos de pensamento, existentes em um mundo criado pelo pensamento, e tudo o que desejamos, bem como tudo o que operamos, o fazemos pelo dinamismo do pensamento. Naturalmente para quem está vivendo na esfera terrena tão radicalmente diferente da nossa compreender isso ou mesmo simplesmente acreditar nessas nossas revelações é uma tarefa árdua. No entanto, garanto a você que os processos funcionais

implícitos naquilo que lhe descrevi são muito simples, muito naturais e estupendamente eficazes. Esses ensinamentos espirituais, que somente agora começam a ser ministrados aos viventes, resultam em uma das 'muitas coisas' a respeito das quais Jesus Cristo afirmou: que 'a Sua geração e os Seus tempos não estavam maduros para recebê-las'... (69)

Entendemos que os argumentos de Ernesto Bozzano são lógicos e racionais, que só não convencem aqueles que não querem ser convencidos.

E aqui é oportuno lembrar de Søren Kierkegaard (1813-1855), filósofo e teólogo dinamarquês, a seguinte frase: “Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade.”

Os pesquisadores Dr. Karlis Osis (1917-1997) e Dr. Erlendur Haraldsson (1931-2020), autores de **Que Eles Viram... no Limiar da Morte** (1977), contrapõem a opinião de certas pessoas afirmando que “não podemos aceitar nem rejeitar *a priori* os relatos dos pacientes sem primeiramente os termos

examinado minuciosamente por meio de métodos científicos provados.” (70) e um pouco mais à frente, completa:

As crenças, contudo, podem ser racionais ou irracionais, segundo têm ou não fundamentos lógicos. **A simples opinião tem pouco peso, e isto seja qual for o número de pessoas que a aceitam ou seja qual for a autoridade que a emite** (arcebispado ou Faculdade de Medicina). **O verdadeiro conhecimento é muito mais difícil de conquistar do que as opiniões ou as convicções; deve basear-se numa observação lúcida da realidade. A crença racional tem por base o conhecimento, os factos. Nasce das experiências que passaram pelo crivo da análise lógica e, na medida do possível, da investigação científica.** (71)

Observe, caro leitor, que na opinião dos autores são “os factos” que dão origem ao conhecimento, após passarem “pelo crivo da análise lógica e, na medida do possível, da investigação científica” até parece que é uma fala de Allan Kardec.

Mas é preciso que os negadores abram a sua mente para ver que há informações totalmente

confiáveis que nos remetem à realidade de construções no mundo espiritual, incluindo as provenientes de pessoas que passaram por uma EQM, conforme se poderá facilmente comprovar em qualquer obra com pesquisa desse fenômeno.

Referências bibliográficas

- AKSAKOF, A. ***Animismo e Espiritismo - Vol. I***. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- BOZZANO, E. ***A Crise da Morte***. São Paulo: Maltese, 1991.
- EHRMAN, B. D. ***Evangelhos Perdidos***. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. São Paulo: LAKE, 2003.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1865***. Araras (SP): IDE, 2000.
- LODGE, O. ***Raymond: Uma Prova da Existência da Alma***. São Paulo: Lake, 2012.
- OSIS, K. e HARALDSSON, E. ***Que Eles Viram... no Limiar da Morte***. Portugal: Publicações Europa-América, 1982 (?).
- SEVERINO, P. R. e EQUIPE AME-SP, ***A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu***. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1992.

Internet:

Capa: Cidade do futuro, link: <https://m.media-amazon.com/images/I/916AMF2RxIL.png>. Acesso em: 01 fev. 2024.

FEB, *Oliver Lodge*, disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Oliver-Lodger.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

NOSSO TEMPO nº 164, 12 a 18/04/85, Cascavel (PR), disponível em: https://www.nossotempodigital.com.br/arquivo/nosso_tempo_164/nosso_tempo_164.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

PINTEREST, *Frase Albert Einstein*, disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/5844482857886095702/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos*

Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução; 28) Reencarnação e as pesquisas científicas; e 29) Reuniões de Desobsessão (Momentos e acolher espíritos em desarmonia).

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, IDE, p. 160.
- 2 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 345;
- 3 LODGE, *Raymund: Uma Prova da Existência da Alma*, p. 188-189.
- 4 FEB, *Oliver Lodge*, disponível em:
<https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/OLiver-Lodger.pdfak>
- 5 AKSAKOF, *Animismo e Espiritismo – Vol. I*, p. 44.
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, item VII, p. 27
- 7 KARDEC, *Revista Espírita*, mês fevereiro, artigo “Sobre a loucura espírita”, p. 59.
- 8 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXIII, item 3, LAKE, p. 360.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, mês setembro, artigo “Alucinação nos animais”, p. 276.
- 10 SILVA NETO SOBRINHO, *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritos*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>
- 11 BOZZANO, *A Crise de Morte*, p. 47-49.
- 12 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 124.
- 13 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 245.
- 14 EHRMAN, *Evangelhos Perdidos*, p. 214.
- 15 SEVERINO, P. S. e EQUIPE AME-SP. *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*. 2ª edição. São Paulo: Editora Jornalista Fé, 1992.
- 16 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 11-12.
- 17 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 5.
- 18 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 27.
- 19 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 48.

- 20 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 54.
- 21 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 58-59.
- 22 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 70.
- 23 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 74.
- 24 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 82.
- 25 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 87.
- 26 N.T.: Gabriela Inocência da Conceição - avó paterna desencarnada em 1º de abril de 1973.
- 27 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 96.
- 28 N.T.: Orlando Giglio, tio materno com quem tinha frande afinidade espiritual. Faleceu no dia 8 de março de 1975, portanto 11 meses antes de sua sobrinha. Também foi vítima de desastre automobilístico.
- 29 N.T.: Padre Antônio Preto, desencarnado em 17/12/1975, vítima de capotamento de seu carro, fora vigário há muito tempo na cidade de Bebedouro e mantinha laços de amizade com a família Villela.
- 30 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 100.
- 31 N.T.: Avô Santoro, bisavô Santoro e tia Maria, todos desencarnados.
- 32 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 105-106.
- 33 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 149-150.
- 34 N.T.: Ângelo Migotto - avô paterno, falecido há 9 anos.

- 35 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 153.
- 36 N.T.: Ana Grasseschi – sua bisavó materna, falecida em 7/7/47.
- 37 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 160.
- 38 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 167.
- 39 N.T.: José Ribeiro – sogro de sua irmã Maraisa.
- 40 N.T.: João Frederico.
- 41 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 170.
- 42 N.T.: Morreu de acidente automobilístico em 04/02/1978, embora sem qualquer lesão aparente.
- 43 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 173-174.
- 44 N.T.: Bisavó paterna, desencarnada há vários anos.
- 45 N.T.: Médico amigo do Dr. Guido Maestrello. Conforme informações de velhos moradores da cidade, seria o Dr. Constâncio Martins Sampaio, desencarnado há vários anos.
- 46 N.T.: Foi prefeito municipal e gerente da Fazenda Amália há mais de 50 anos, e cujo nome foi dado a uma praça da cidade de Santa Rosa Viterbo.
- 47 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 179.
- 48 N.T.: Venha em Paz.
- 49 N.T.: A Paz esteja convosco.
- 50 N.T.: Estrela de Davi.
- 51 N.T.: Irmãos e filhos de Jacó. São mencionados na bênção sacerdotal.
- 52 N.T.: São assim chamadas as duas primeiras noites da Páscoa.

- 53 N.T.: Estado de Israel.
- 54 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 192-193.
- 55 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 206-207.
- 56 Na obra o nome está grafado Allann Charless Padovani, com dois “n” e “s”. Na internet aparece Allan Charles. No jornal *Nosso Tempo* nº 164, 12 a 18/04/85, Cascavel (PR), temos Allan e Charles é citado com um e com dois “s”, disponível em:
(https://www.nossotempodigital.com.br/arquivo/nosso_tempo_164/nosso_tempo_164.pdf)
- 57 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 231.
- 58 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 267.
- 59 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 267-268.
- 60 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 269.
- 61 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 275.
- 62 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 276-277.
- 63 PINTEREST, *Frase Albert Einstein*, disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/584482857886095702/>
- 64 SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 281.
- 65 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 10-11.
- 66 Na tradução que estamos usando, este trecho está incompreensível, razão pela qual, recorreremos ao original em italiano, onde lemos: “*tutti ragguagli che risultano*”

una riproduzione esatta, per quanto spiritualizzata, dell'ambiente terreno, dell'umanità terrena, delle modalità di esistenza terrene.” Traduzindo pelo Google Tradutor, temos: “todas as informações que resulta numa reprodução exata, ainda que espiritualizada, do ambiente terreno, da humanidade terrena, dos modos de existência terrenos”.

- ⁶⁷ Nota da transcrição: Ernesto Bozzano, “*Pensiero Volontà forze plasticizzanti e organizzanti*”, publicada em sete capítulos em *Luce e Ombra*, anos 1926 e 1927, pág. 69 ao todo.
- ⁶⁸ BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 20-23.
- ⁶⁹ BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 40-41.
- ⁷⁰ OSIS e HARALDSSON, *Que Eles Viram... no Limiar da Morte*, p. 17.
- ⁷¹ OSIS e HARALDSSON, *Que Eles Viram... no Limiar da Morte*, p. 18.